

ANEXOS

ANEXO 1



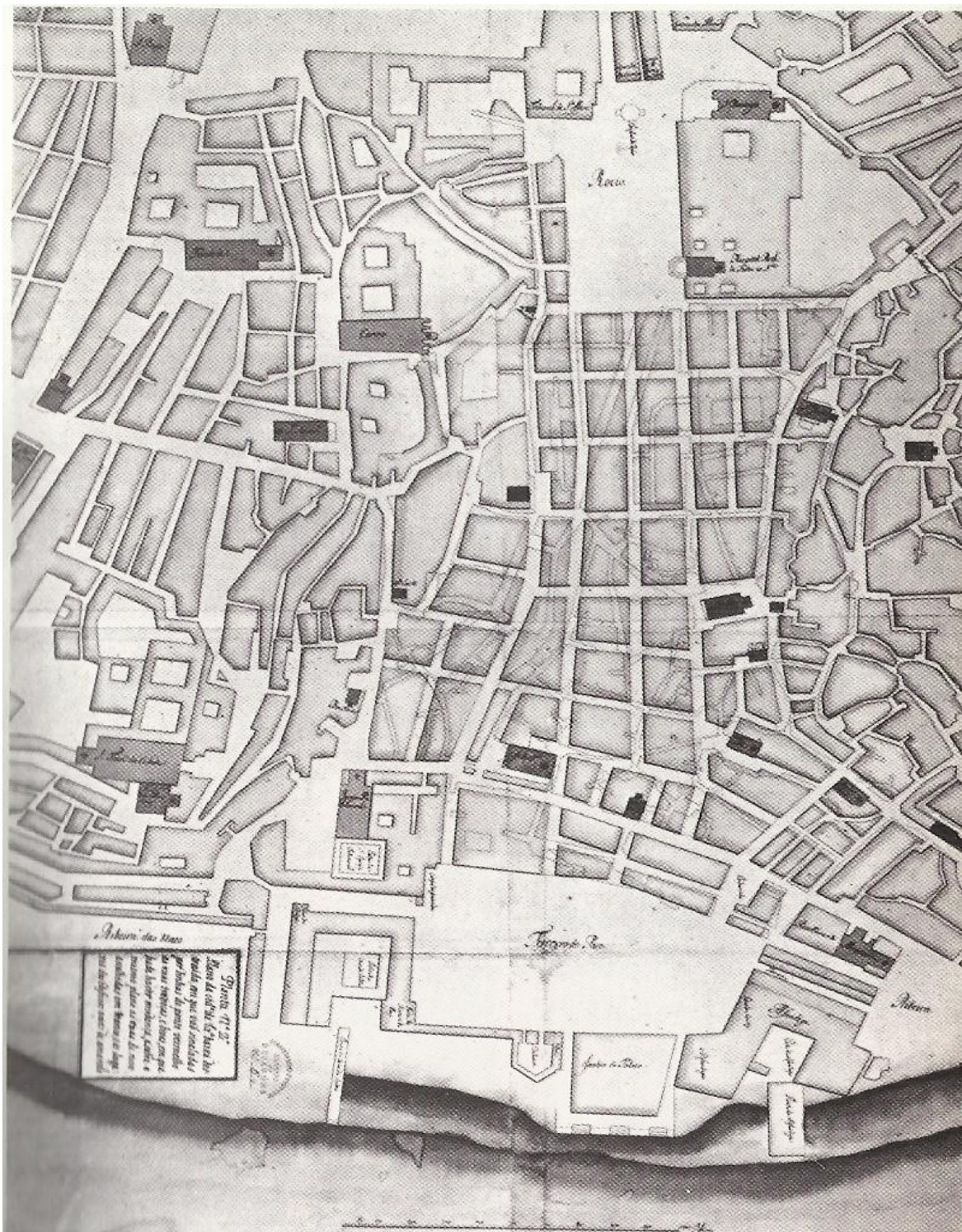
Planta de Lisboa em 1650, por J.N. Tinoco (parte central), (FRANÇA,1978).

ANEXO 2



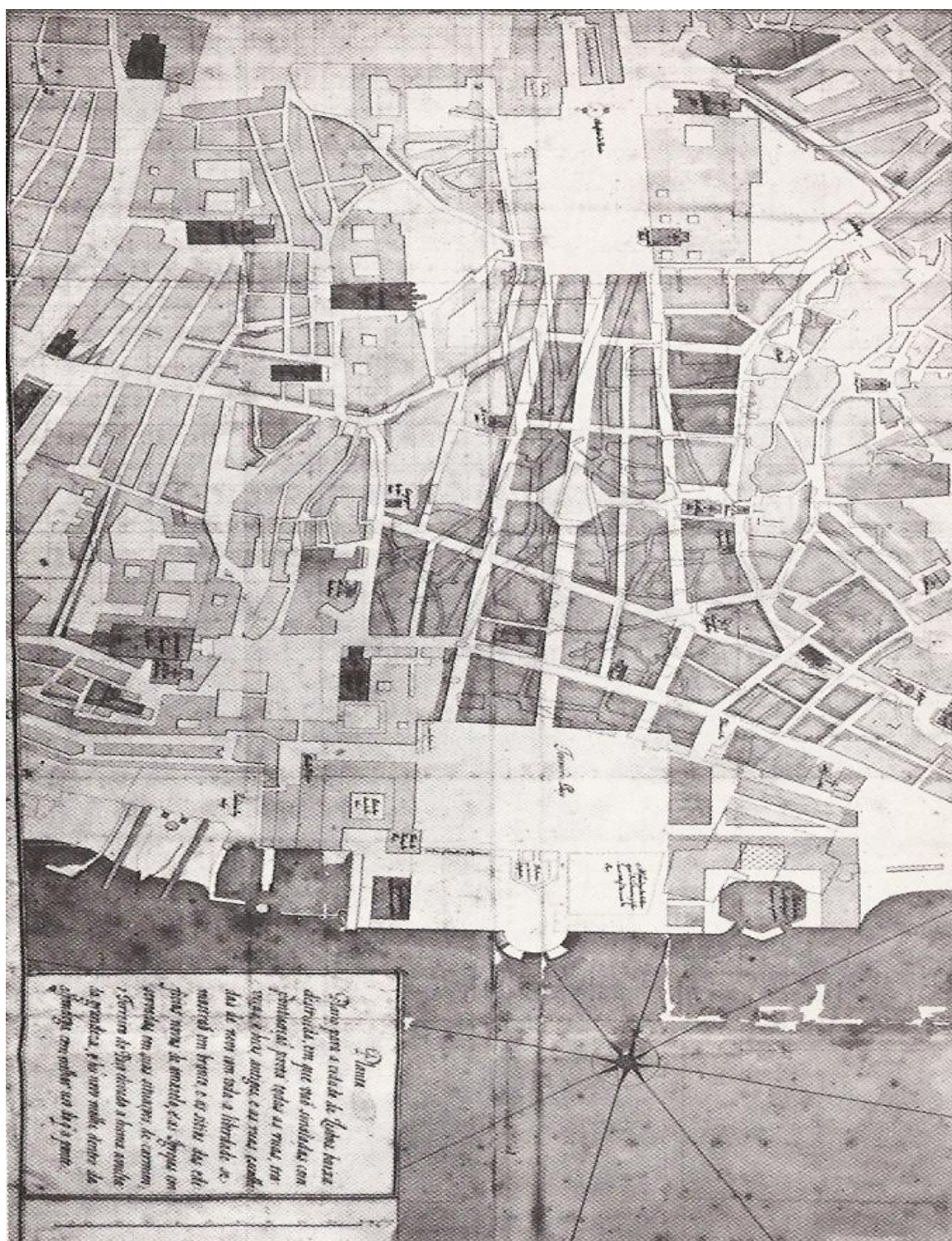
Planta n.º 1 (Gualter da Fonseca e Pinheiro da Cunha), (*Idem*).

ANEXO 3



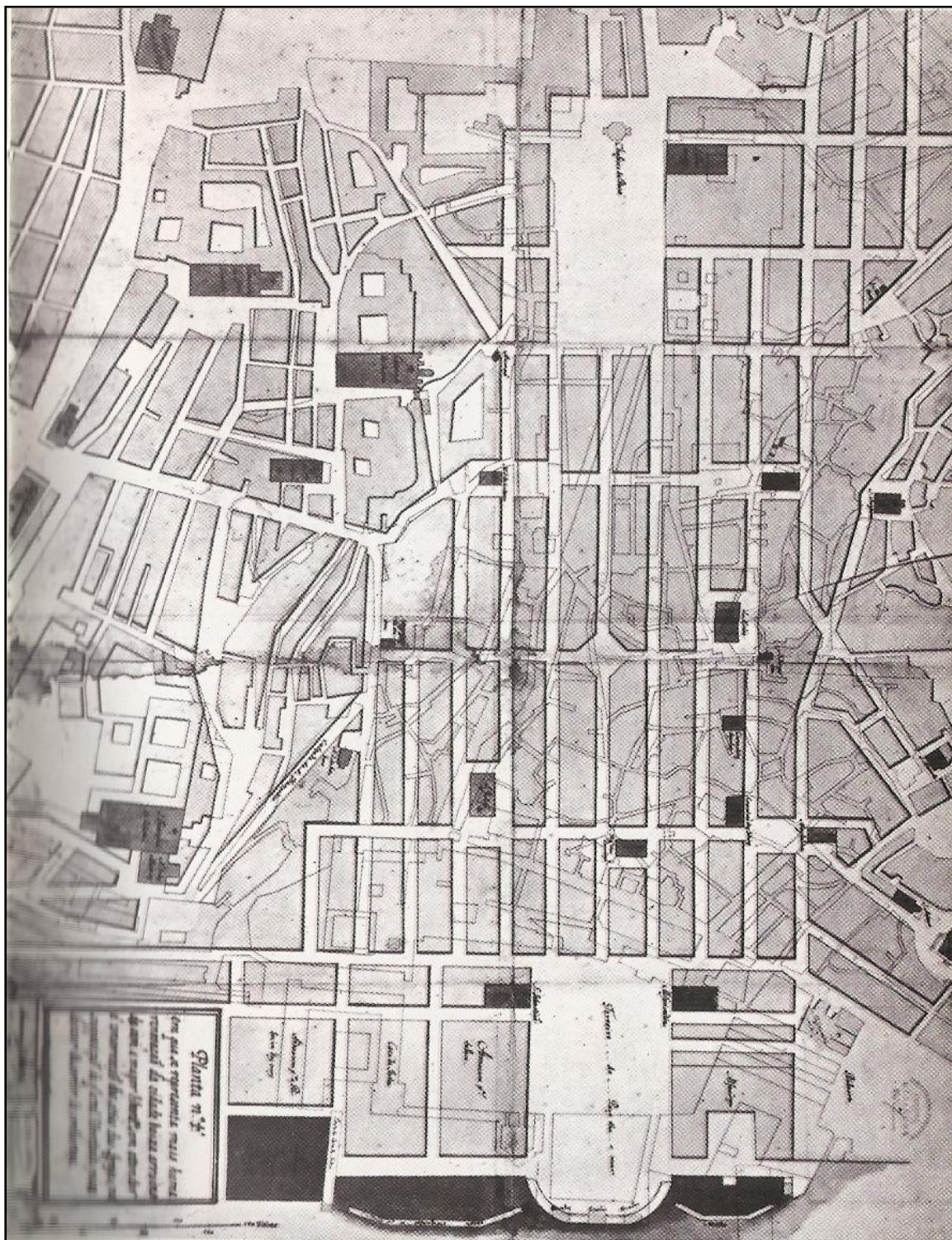
Planta n.º 2 (E. S. Poppe e V. D. Poppe), (*Idem*).

ANEXO 4



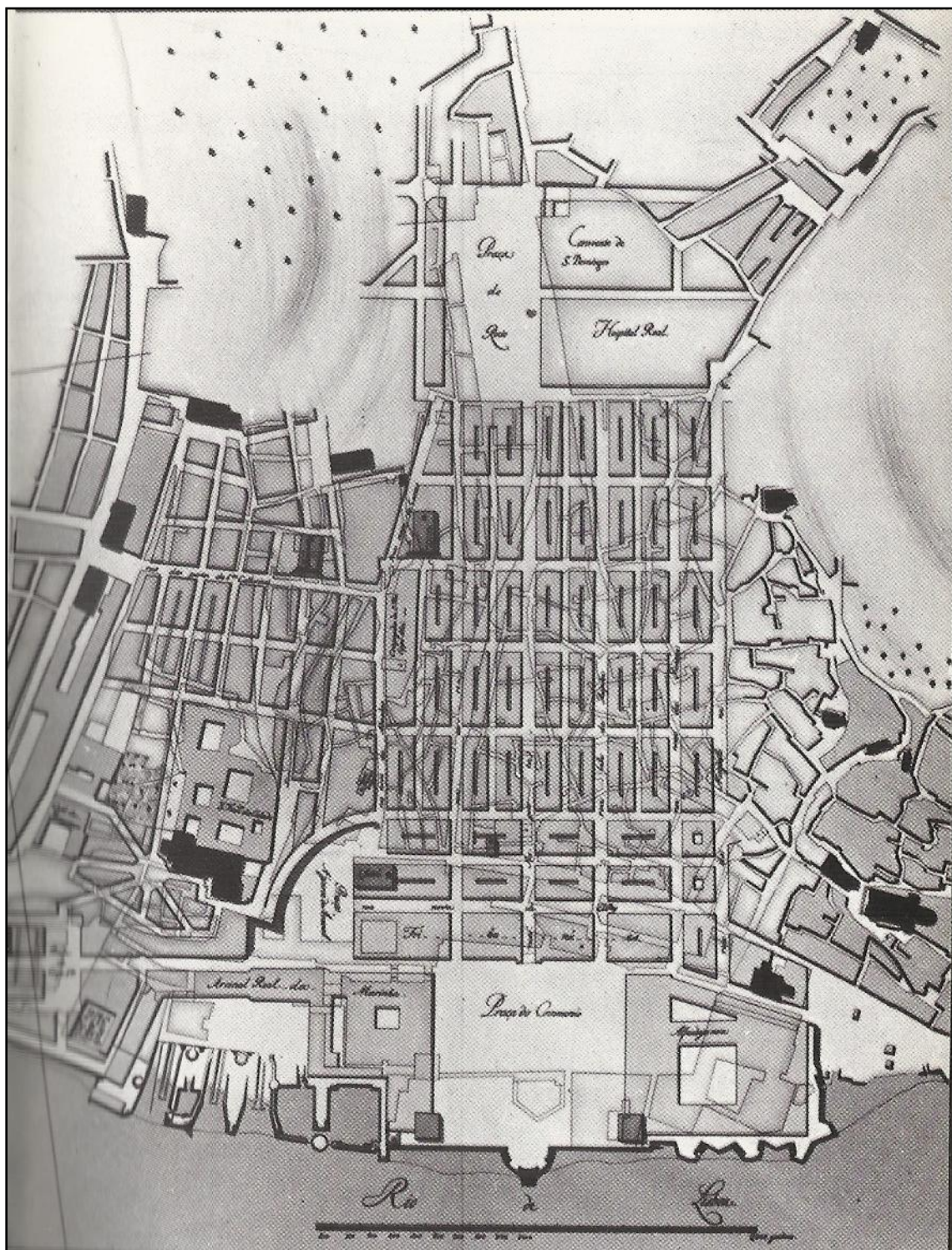
Planta n.º 3 (Eugénio dos Santos e A. C. Andreas), (*Idem*).

ANEXO 5



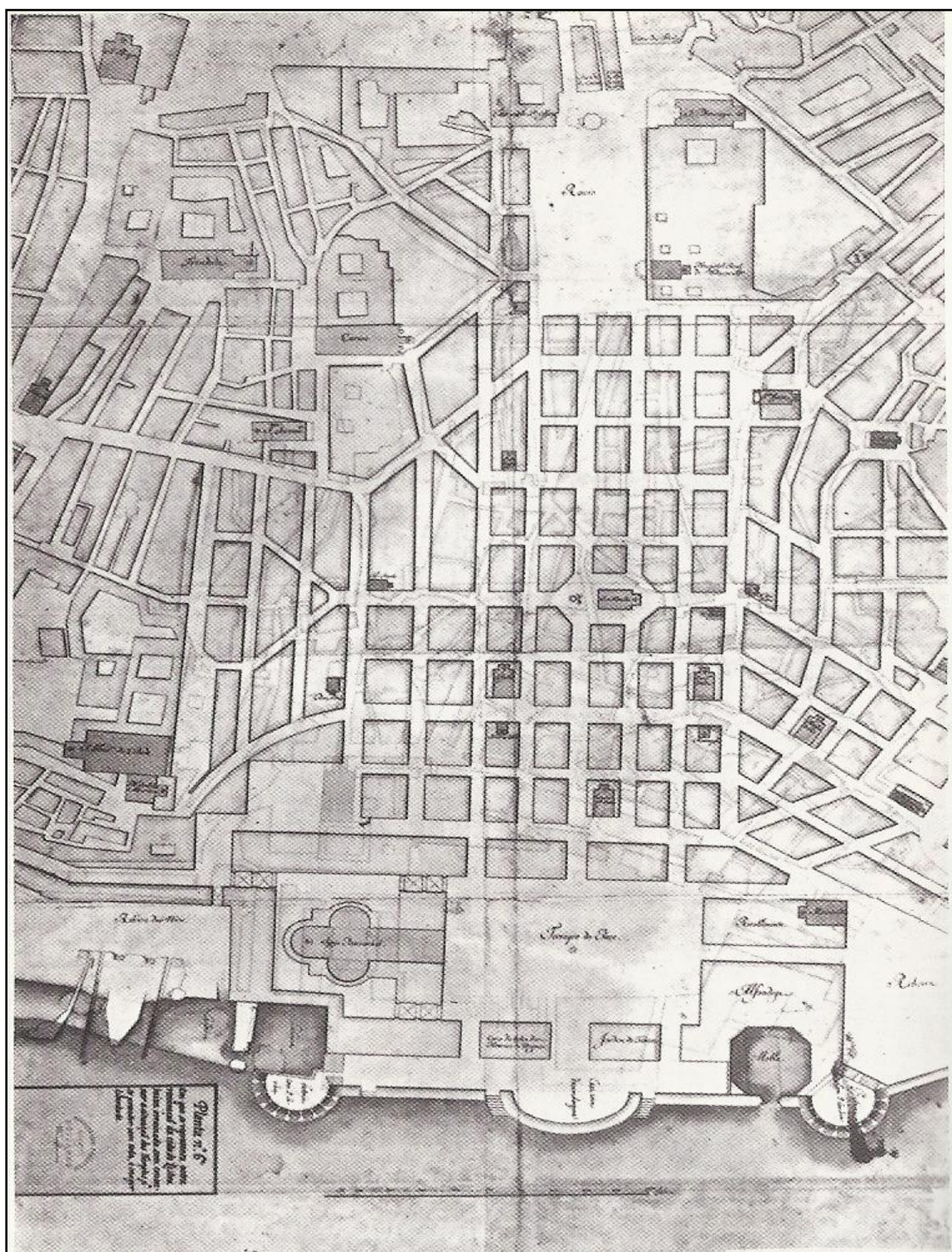
Planta n.º 4 (Gualter da Fonseca), (*Idem*).

ANEXO 6



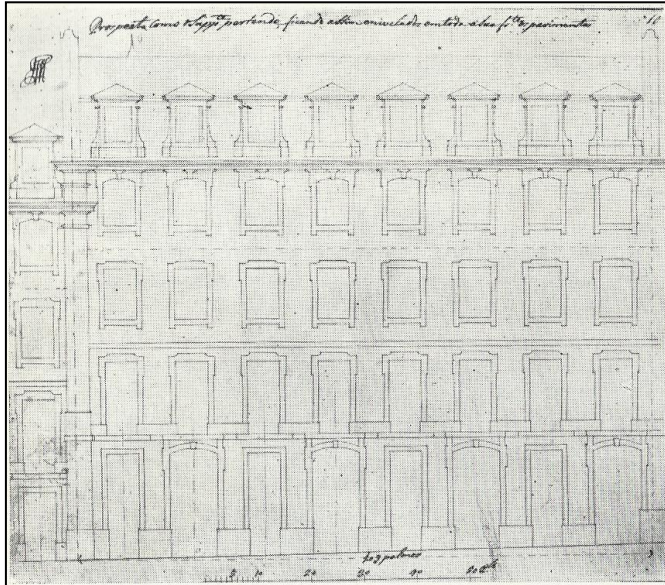
Planta n.º 5 (Eugénio dos Santos), (*Idem*).

ANEXO 7

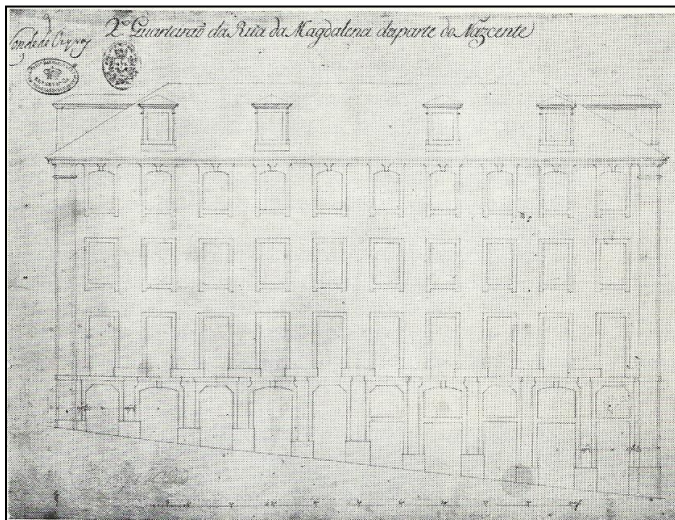


Planta n.º 6 (E. S. Poppe), (*Idem*).

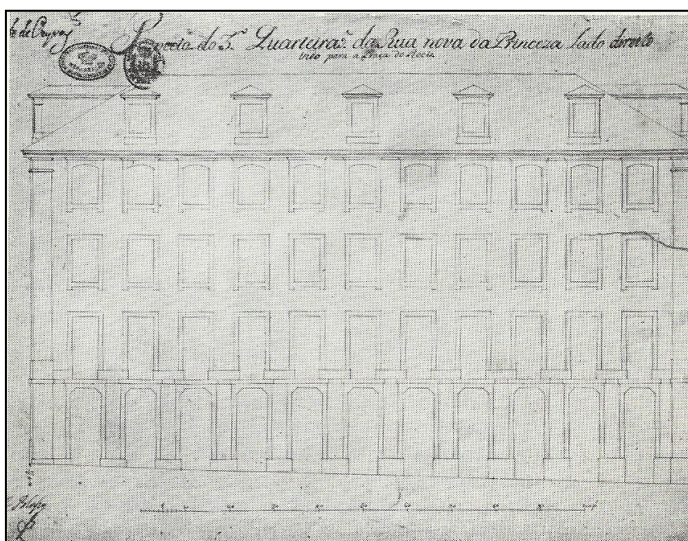
ANEXO 8



Fachada de tipo A



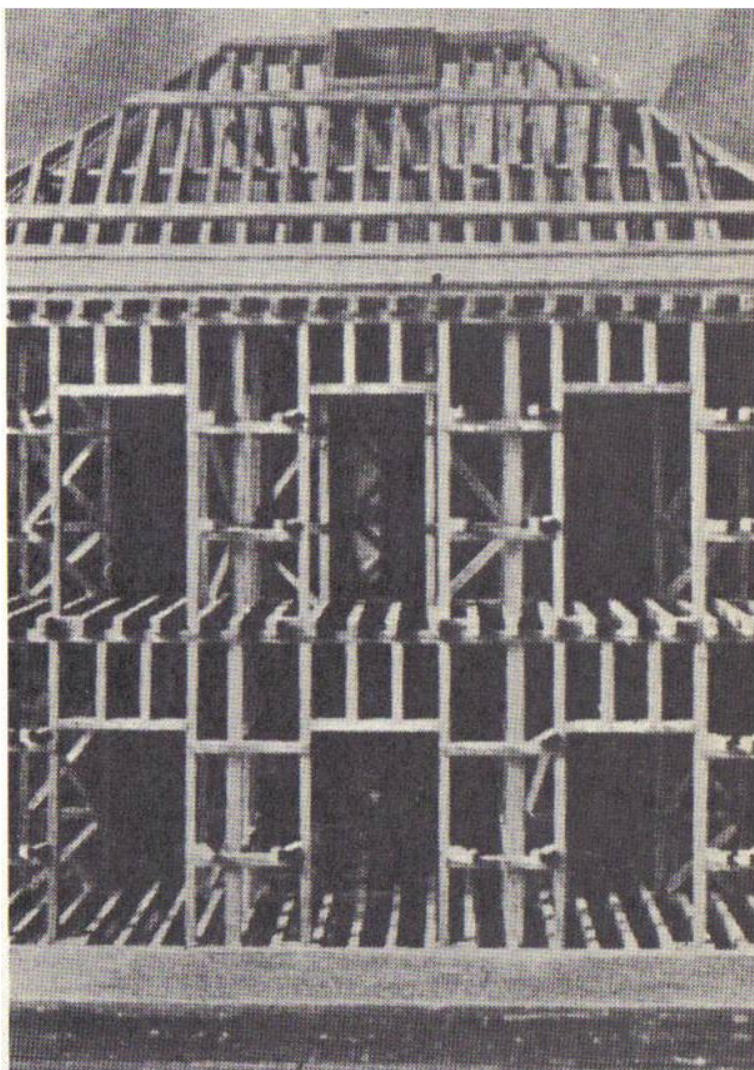
Fachada de tipo B



Fachada de tipo C

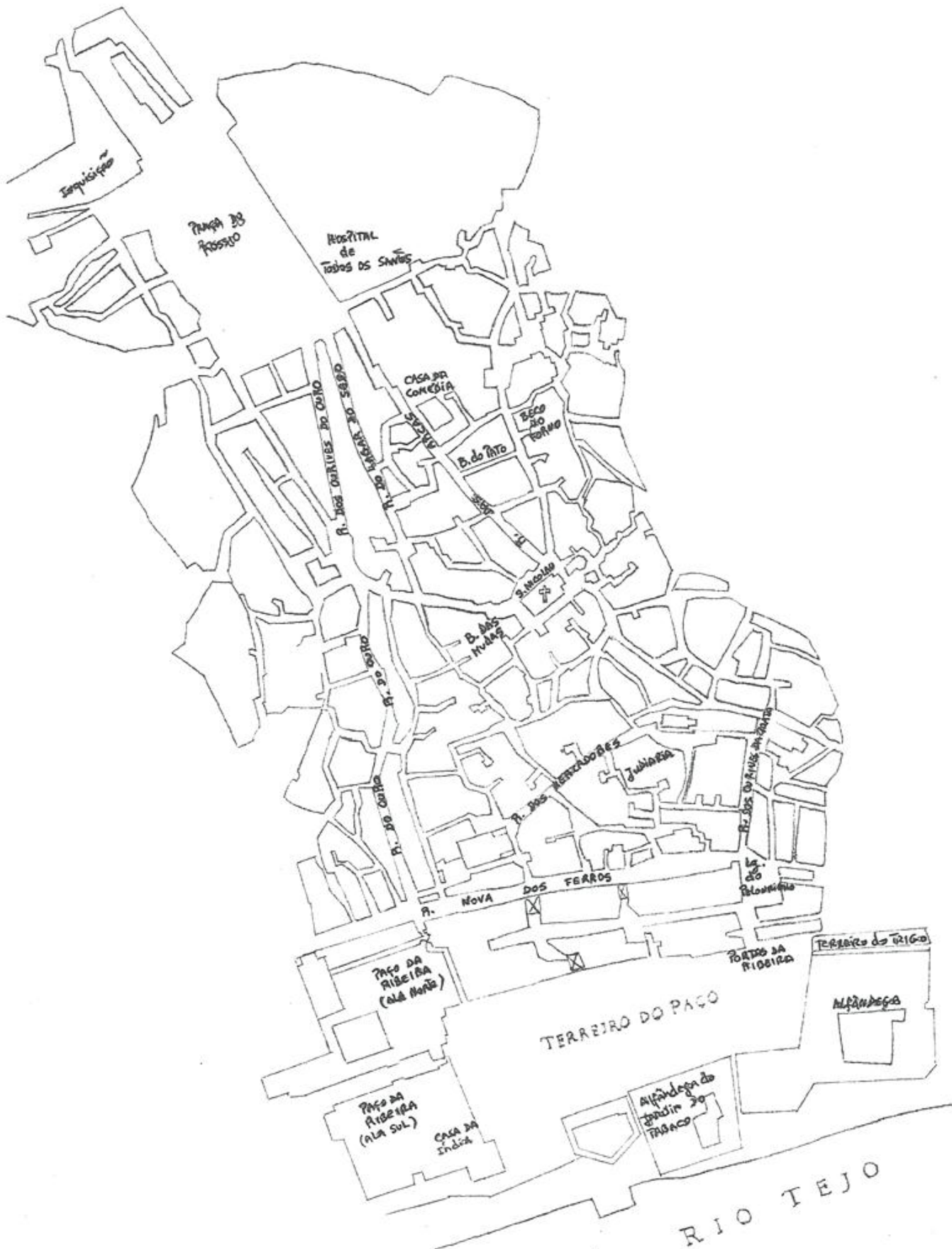
Fachadas de tipos A, B e C - pormenores, (FRANÇA,1977).

ANEXO 9



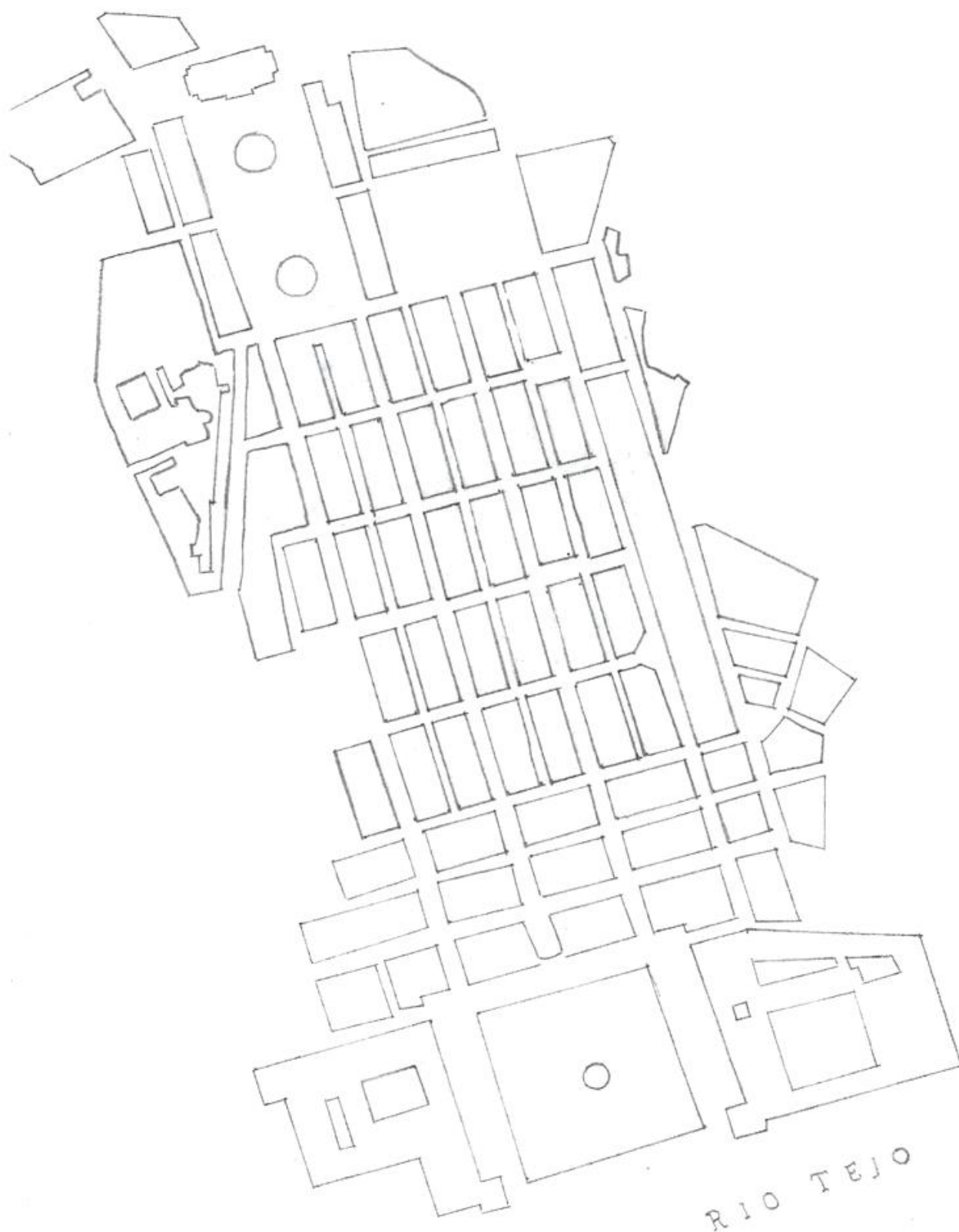
Modelo de Gaiola (pormenor), (FRANÇA,1978).

ANEXO 10



Planta da cidade de Lisboa nas vésperas do grande terramoto de 1755;
Adaptado de TAVARES, 2005: p. 41 e 43.

ANEXO 11



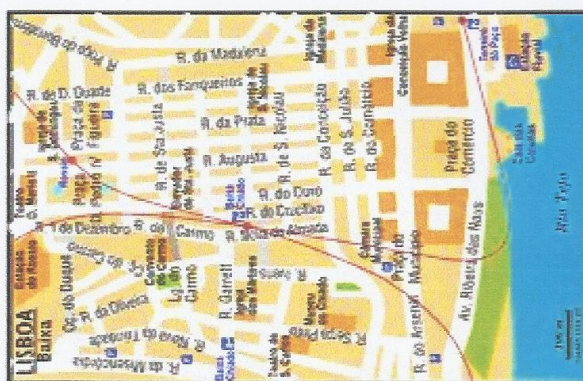
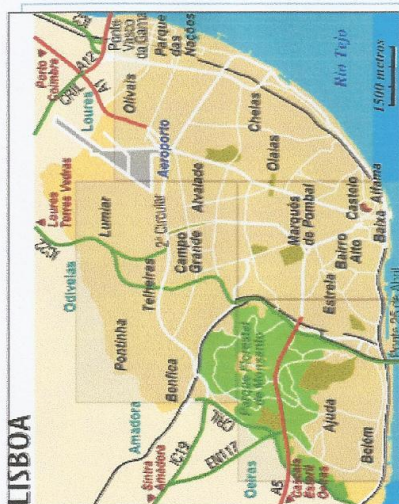
Planta da cidade de Lisboa segundo a Projecção Urbanística de Eugénio dos Santos;
Adaptado de TAVARES, 2005: p. 41 e 43.

ANEXO 12

Guião da visita de estudo à Baixa pombalina, em Lisboa - (01/02/2012)
Desdobrável – página 1 (exterior)

Objectivos gerais da visita de estudo:

- Valorizar o conhecimento de factos marcantes da história nacional e do lugar onde vivemos.
- Valorizar os museus enquanto meios de memória e aprendizagem.
- Conhecer algumas manifestações da arte barroca em Portugal e suas principais características através da visita à Igreja e Museu de S. Roque.
- Estudar e compreender algumas transformações do espaço urbano da baixa pombalina.
- Caracterizar o estilo arquitectónico do período pombalino.
- Saber estar em espaços extra-escolares.
- Estreitar as relações inter-pessoais entre os colegas da turma e os professores.



Agrupamento de Escolas do Bairro Padre Cruz
História 8º ano

Visita de Estudo

- Igreja e Museu de São Roque
- Baixa Pombalina



01 de Fevereiro de 21

Igreja e Museu de São Roque

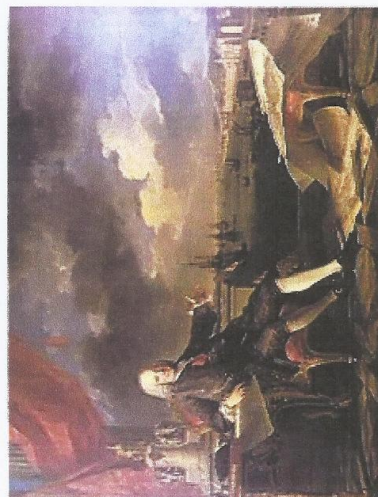
O Museu de São Roque está instalado no espaço da antiga Casa Professa da Companhia de Jesus em Lisboa, edifício contíguo à Igreja de São Roque. Abriu ao público em 1905, com a designação de Museu do Tesouro da Capela de São João Baptista, em evocação da importante colecção de arte italiana que está na origem da sua criação. Na década de trinta o âmbito do museu foi alargado, passando este a exibir uma maior diversidade de peças, surgindo com a designação de Museu de Arte Sacra de São Roque. Nos anos sessenta ganhou um novo sentido ao ser-lhe, explicitamente, associada a Igreja de São Roque, introduzindo-se, deste modo, o conceito de Museu de Monumento. Já nos anos noventa procurou-se reforçar esta ligação através da criação de novos núcleos expositivos. Mais recentemente, o museu viu a sua área aumentar, o que permitiu diversificar o acervo em exposição e criar novas estruturas de apoio. Tendo em vista reforçar a ligação museu/igreja, procedeu-se à recuperação de elementos arquitectónicos da antiga Casa Professa de São Roque como o claustro e zonas de passagem entre os dois espaços.

Fonte: www.museu-saoroque.com/Historia.

O Terramoto de 1755 e a Baixa Pombalina de inspiração iluminista

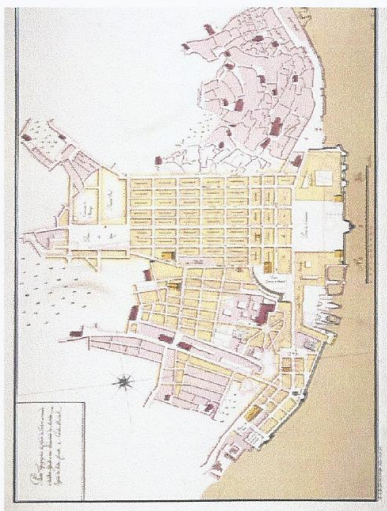
De súbito, o solo de Lisboa estremeceu naquele primeiro dia de Novembro de 1755, que haveria de ficar para sempre inscrito nas páginas da História de Portugal e da Humanidade. É neste cenário de desolação e catástrofe que Sebastião José de Carvalho e Melo assume a chefia dos negócios do reino.

Enquanto se discutia e especulava sobre as origens e causas da grande catástrofe, Lisboa, sobranceira ao Tejo, renascia das cinzas, pela acção de Carvalho e Melo, discípulo das Luzes, que se propunha, mediante uma acção despótica e de base iluminista, criar uma nova cidade, símbolo do poder do Estado e de modernidade – a baixa pombalina.



Marquês de Pombal

O projecto reveste-se em si mesmo de grandiosidade e ousadia para a época, na medida em que a nova cidade foi construída, mediante um projecto de raiz, sobre a velha Lisboa .



Projectção urbanística de Lisboa
Planta de Eugénio dos Santos

ANEXO 13



Agrupamento de Escolas do
BAIRRO PADRE CRUZ
Ano Lectivo: 2011-2012

HISTÓRIA 8º ANO - ROTEIRO DE TRABALHO E ESTUDO

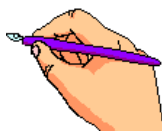
Visita de Estudo à Igreja e Museu de S. Roque e à Baixa Pombalina

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data: 01/02/2012

Professor: _____ Apreciação Global _____

1 ARTE BARROCA - características

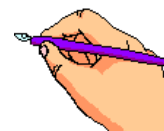
Identifica as principais características da Arte Barroca presentes na Igreja e Museu de São Roque:



2 PROJEÇÃO URBANÍSTICA DE LISBOA - Planta de Eugénio dos Santos

Assinala, com um X, as características da Planta de Eugénio dos Santos:

1. Ruas estreitas;
2. Traçado geométrico;
3. Ruas com traçado sinuoso;
4. Ruas paralelas e perpendiculares;
5. Fácil deslocação e orientação;
6. Malha urbana desordenada;
7. Obedeceu a um planeamento rigoroso.
8. Planta de matriz iluminista.



3 TOPONÍMIA

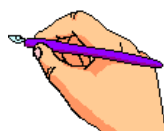
Responde à questão referente à toponímia da Rua Augusta:

Nome antes do Terramoto de 1755

R:

Nome depois do Terramoto de 1755

R:



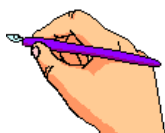
4 EDIFÍCIO POMBALINO

Desenha um edifício pombalino da Rua Augusta



5 Características dos edifícios pombalinos

Recorta e Cola



6 Sistema em Gaiola: Sistema anti-sísmico:

Recorta e Cola

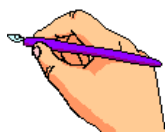


7 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO I:

- Promoção da Burguesia

Identifica a partir dos elementos arquitectónicos da baixa pombalina elementos simbólicos de promoção da burguesia.

R:



8 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO II:

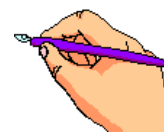
- Fortalecimento do Poder Real

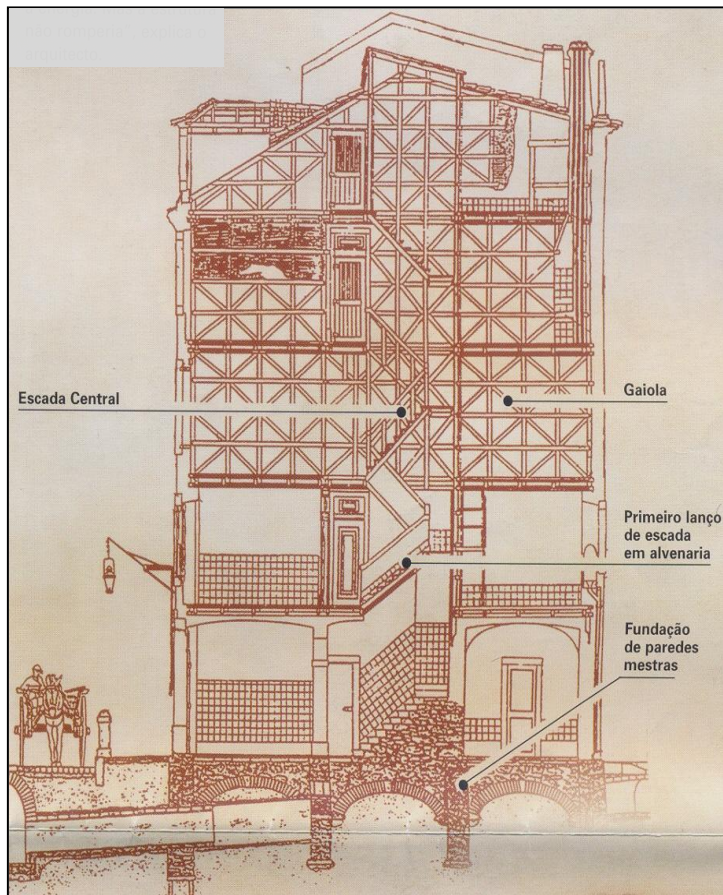
Identifica na Praça do comércio um elemento visível e simbólico do fortalecimento do poder real.

R:

Ilustra com um desenho, esse elemento por ti identificado.

R:





Modelo de Gaiola (pormenor)

Adaptado - França, 1978

5

Características dos edifícios pombalinos

1. Carácter uniforme dos edifícios:

Dimensões constantes das paredes, portas e janelas (peças-tipo);

Fachadas classificáveis em três tipos, A, B e C de esquema e composição idêntico mas os pormenores variam, sendo cada vez mais pobres de A para C.

- Proibição de outros elementos decorativos que não os estipulados no projecto urbanístico.

2. Prédios de rendimento

- Construção estandardizada (rápida e económica a partir do fabrico de peças-tipo).

- Edifícios com quatro andares (rés-do-chão com loja; 1º andar guarnecido a varandas; 2º e 3º andares com janelas de peito; águas furtadas).

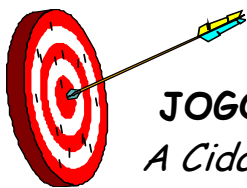
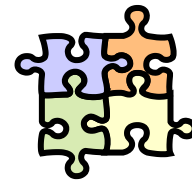
3. Princípios e processos técnicos

- Sistema anti-sísmico (sistema em Gaiola).

- Sistema anti-incêndio (paredes laterais das casas sobem acima do nível dos telhados).

Adaptado de, França, José-Augusto; *Lisboa pombalina e o Iluminismo*, Livraria Bertrand, 1977

ANEXO 14



JOGO NA PRAÇA DO COMÉRCIO

A Cidade como imagem do poder?

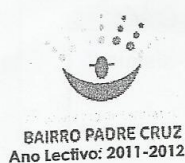
- 1 - Qual o nome da Igreja que visitamos da parte da manhã?
- 2 - Qual o estilo arquitectónico da Igreja de São Roque?
- 3 - Quem foi o mentor da reconstrução da Baixa pombalina?
- 4 - Qual o autor da planta de reconstrução de Lisboa?
- 5 - Indica duas características da planta de Eugénio dos Santos?
- 6 - Que nome era dado à Rua Augusta antes do Terramoto de 1755?
- 7 - Como se designam os edifícios da baixa lisboeta?
- 8 - Qual o nome dado ao sistema anti-sísmico dos edifícios pombalinos?
- 9 - Qual o grupo social promovido pelo Marquês de Pombal?
- 10 - Qual o rei representado na estátua equestre que figura no centro da Praça do Comércio?

Desempate:

- 11 - Qual o dia e o ano do grande terramoto de Lisboa?
- 12 - A praça do Comércio simboliza simultaneamente:
 - 1- O fortalecimento do rei e a promoção da burguesia;
 - 2- O fortalecimento do rei e a promoção da nobreza;



ANEXO 15



HISTÓRIA 8º ANO - ROTEIRO DE TRABALHO E ESTUDO Visita de Estudo à Igreja e Museu de S. Roque e à Baixa Pombalina

Nome Márcia Salgado N.º 12 Turma D Data: 01/02/2012

1

ARTE BARROCA - características

Identifica as principais características da Arte Barroca presentes na Igreja e Museu de São Roque:

era tudo coberto de ouro sem espaços brancos e colunas torças. os altares eram feitos em talha dourada. esta arte era muito rica, usava muitos elementos decorativos. tinha muitos promotores. (anjos, uvas e pombas) de forma a causar espanto, fascínio e a impressionar as pessoas.

2

PROJEÇÃO URBANÍSTICA DE LISBOA - Planta de Eugénio dos Santos

Assinala, com um X, as características da Planta de Eugénio dos Santos:

1. Ruas estreitas;
2. Traçado geométrico ☒
3. Ruas com traçado sinuoso;
4. Ruas paralelas e perpendiculares ☒
5. Fácil deslocação e orientação ☒
6. Malha urbana desordenada;
7. Obedeceu a um planeamento rigoroso ☒
8. Planta de matriz iluminista.



3

TOPONÍMIA

Responde à questão referente à toponímia da Rua Augusta:

Nome antes do Terramoto de 1755

R: Rua Augusta

Nome depois do Terramoto de 1755

R: Rua Augusta

Esta Rua manteve o nome mas outras foi alterado por exemplo a Rua Bela da Rainha que passou a chamar-se de Rua da Prata.



4

EDIFÍCIO POMBALINO

Desenha um edifício pombalino da na Rua Augusta



5 Características dos edifícios pombalinos

1- Carácter uniforme dos edifícios:

- Dimensões constantes das paredes, portas e janelas (peças-tipo);
- Fachadas classificáveis em três tipos, A, B e C de esquema e composição idêntico mas os pormenores variam, sendo cada vez mais pobres de A para C.
- Proibição de outros elementos decorativos que não os estipulados no projecto urbanístico.

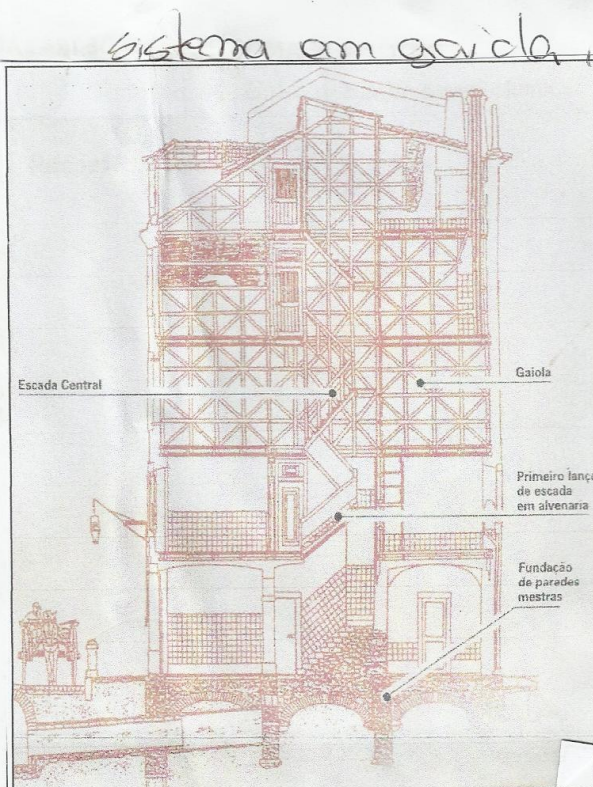
2- Prédios de rendimento

- Construção estandardizada (rápida e económica a partir do fabrico de peças-tipo).
- Edifícios com quatro andares (rés-do-chão com loja; 1º andar guarnecido a varandas; 2º e 3º andares com janelas de peito; águas furtadas).

3- Princípios e processos técnicos

- Sistema anti-sísmico (sistema em Gaiola).
- Sistema anti-incêndio (paredes laterais das casas sobem acima do nível dos telhados).

Adaptado de, França, José-Augusto; *Lisboa pombalina e o Iluminismo*, Livraria Bertrand, 1977



7 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO I:

- Promoção da Burguesia

Identifica a partir dos elementos arquitectónicos da baixa pombalina elementos simbólicos de promoção da burguesia.

R: os edifícios Pombalinos utilizavam peças-tipo que favoreciam a actividade artesanal e comercial. ~~os~~ tinham Resto de chão onde se praticava a actividade comercial.

8 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO II:

- Fortalecimento do Poder Real

Identifica na Praça do comércio um elemento visível e simbólico do fortalecimento do poder real.

R:

Estatua Equestre
D. João I.

Ilustra com um desenho esse elemento, por ti identificado.

R:





BAIRRO PADRE CRUZ
Ano Lectivo: 2011-2012

HISTÓRIA 8º ANO - ROTEIRO DE TRABALHO E ESTUDO

Visita de Estudo à Igreja e Museu de S. Roque e à Baixa Pombalina

Nome Patricia Mafalda Nunes N.º 16 Turma 8ºD Data: 01/02/2012

1

ARTE BARROCA - características

Identifica as principais características da Arte Barroca presentes na Igreja e Museu de São Roque:

Colunas (e) torças,
Coberturas de ouro não tinham
espaços brancos. Os altares
eram feitos em talha dourada.
Esta arte era muito rica,
usava muitos elementos decorativos
tinha muitos painéis (lajes,
urnas e pombais) (fenix) de forma a
passar o tempo, fascínio e a
imprimir as pessoas.



2

PROJEÇÃO URBANÍSTICA DE LISBOA - Planta de Eugénio dos Santos

Assinala, com um X, as características da Planta de Eugénio dos Santos:

1. Ruas estreitas;
2. Traçado geométrico;
3. Ruas com traçado sinuoso;
4. Ruas paralelas e perpendiculares;
5. Fácil deslocação e orientação;
6. Malha urbana desordenada;
7. Obedeceu a um planeamento rigoroso.
8. Planta de matriz iluminista.



3

TOPONÍMIA

Responde à questão referente à toponímia da Rua Augusta:

Nome antes do Terramoto de 1755

R: Rua Augusta

Nome depois do Terramoto de 1755

R: Rua Augusta



4

EDIFÍCIO POMBALINO

Desenha um edifício pombalino da Rua Augusta



5 Características dos edifícios pombalinos

5 Características dos edifícios pombalinos

1- Carácter uniforme dos edifícios:

- Dimensões constantes das paredes, portas e janelas (peças-tipo);
- Fachadas classificáveis em três tipos, A, B e C de esquema e composição idêntico mas os pormenores variam, sendo cada vez mais pobres de A para C.
- Proibição de outros elementos decorativos que não os estipulados no projecto urbanístico.

2- Prédios de rendimento

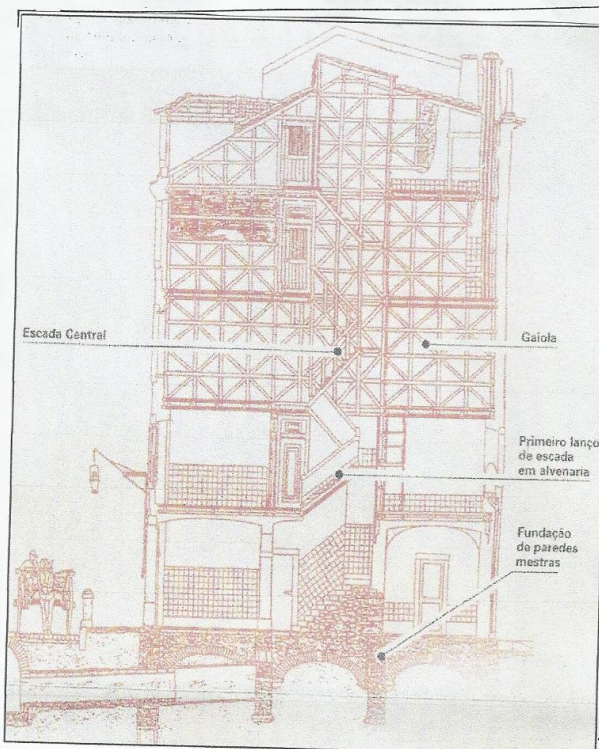
- Construção estandardizada (rápida e económica a partir do fabrico de peças-tipo).
- Edifícios com quatro andares (rés-do-chão com loja; 1º andar guarnecido a varandas; 2º e 3º andares com janelas de peito; águas furtadas).

3- Princípios e processos técnicos

- Sistema anti-sísmico (sistema em Gaiola).
- Sistema anti-incêndio (paredes laterais das casas sobem acima do nível dos telhados).

Adaptado de, França, José-Augusto; *Lisboa pombalina e o Iluminismo*, Livraria Bertrand, 1977

Sistema em gaiola

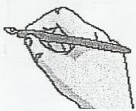


7 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO I:

- Promoção da Burguesia

Identifica a partir dos elementos arquitectónicos da baixa pombalina elementos simbólicos de promoção da burguesia.

R: Os edifícios pombalinos utilizavam peças - tipo que favoreciam a actividade artesanal e comercial. Os edifícios pombalinos tinham neste. Chão onde se praticava a actividade comercial.



8 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO II:

- Fortalecimento do Poder Real

Identifica na Praça do comércio um elemento visível e simbólico do fortalecimento do poder real.

R: Estátua equestre de D. José I.
- Mudança do nome de Terreiro de Paço para praça do comércio

Ilustra com um desenho esse elemento, por ti identificado.

R: (Desenho)



1

ARTE BARROCA - características

Identifica as principais características da Arte Barroca presentes na Igreja e Museu de São Roque: colunas tortas, não tinha espaços em branco e eram cobertos de outros, os altares eram feitos em talha dourada, era muito rica, usava muitos elementos decorativos, tinham muitos pequenos caixos vitrais e lambas, de forma a causar espanto fascínio e a impressionar as pessoas.

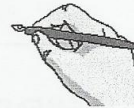


2

PROJEÇÃO URBANÍSTICA DE LISBOA - Planta de Eugénio dos Santos

Assinala, com um X, as características da Planta de Eugénio dos Santos:

1. Ruas estreitas;
2. ☒ Traçado geométrico;
3. Ruas com traçado sinuoso;
4. ☒ Ruas paralelas e perpendiculares;
5. ☒ Fácil deslocação e orientação;
6. Malha urbana desordenada;
7. ☒ Obedeceu a um planeamento rigoroso.
8. ☒ Planta de matriz iluminista.



3

TOPONÍMIA

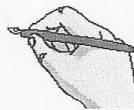
Responde à questão referente à toponímia da Rua Augusta:

Nome antes do Terramoto de 1755

R: Rua Augusta

Nome depois do Terramoto de 1755

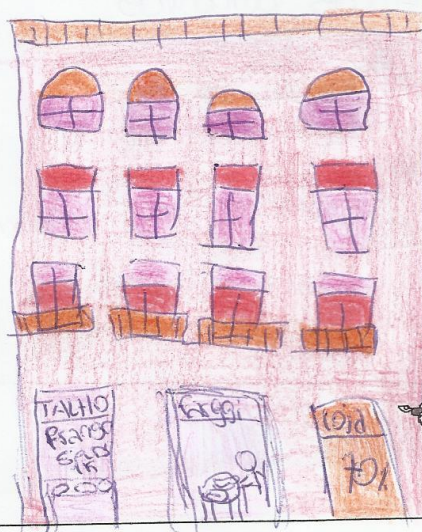
R: Rua Augusta



4

EDIFÍCIO POMBALINO

Desenha um edifício pombalino da na Rua Augusta



5 Características dos edifícios pombalinos

1- Carácter uniforme dos edifícios:

- Dimensões constantes das paredes, portas e janelas (peças-tipo);
- Fachadas classificáveis em três tipos, A, B e C de esquema e composição idêntico mas os pormenores variam, sendo cada vez mais pobres de A para C.
- Proibição de outros elementos decorativos que não os estipulados no projecto urbanístico.

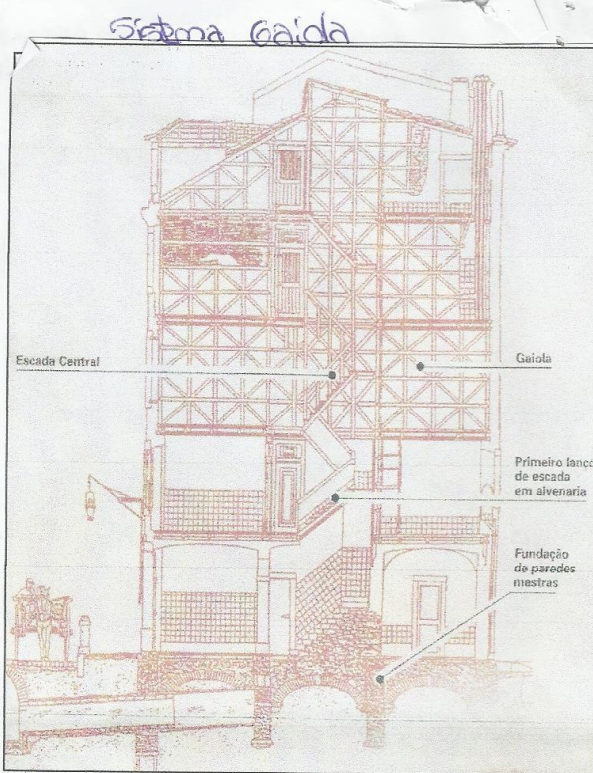
2- Prédios de rendimento

- Construção estandardizada (rápida e económica a partir do fabrico de peças-tipo).
- Edifícios com quatro andares (rés-do-chão com loja; 1º andar guarnecido a varandas; 2º e 3º andares com janelas de peito; águas furtadas).

3- Princípios e processos técnicos

- Sistema anti-sísmico (sistema em Gaiola).
- Sistema anti-incêndio (paredes laterais das casas sobem acima do nível dos telhados).

Adaptado de, França, José-Augusto; *Lisboa pombalina e o Iluminismo*, Livraria Bertrand, 1977

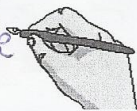


7 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO I:

- Promoção da Burguesia

Identifica a partir dos elementos arquitectónicos da baixa pombalina elementos simbólicos de promoção da burguesia.

R: Os edifícios pombalinos utilizavam peças-tipo que favoreciam a actividade comercial e artesanal. Os edifícios pombalinos tinham no rés-do-chão onde se praticava a actividade comercial.



8 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO II:

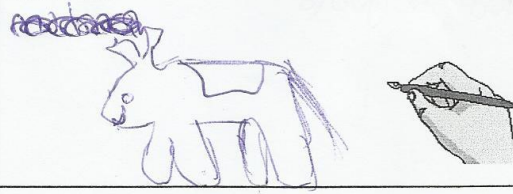
- Fortalecimento do Poder Real

Identifica na Praça do comércio um elemento visível e simbólico do fortalecimento do poder real.

R: Estátua Equestre de D. José I.

Ilustra com um desenho esse elemento, por ti identificado.

R:





BAIRRO PADRE CRUZ
Ano Lectivo: 2011-2012

HISTÓRIA 8º ANO - ROTEIRO DE TRABALHO E ESTUDO

Visita de Estudo à Igreja e Museu de S. Roque e à Baixa Pombalina

Nome Barbosa Abo

N.º 4 Turma D Data: 01/02/2012

1

ARTE BARROCA - características

Identifica as principais características da Arte Barroca presentes na Igreja e Museu de São Roque:

Colunas tortas, não tinha espaços em branco e eram cobertas de ouro, os altares eram feitos em talha dourada, era muito rica, usava muitos elementos decorativos, tinham muitos promeiros (anjos, virgens e pombas), de forma a causar espanto dosirio e a impressionar as pessoas.

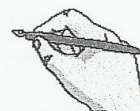


2

PROJEÇÃO URBANÍSTICA DE LISBOA - Planta de Eugénio dos Santos

Assinala, com um X, as características da Planta de Eugénio dos Santos:

1. Ruas estreitas;
2. Traçado geométrico: X
3. Ruas com traçado sinuoso;
4. Ruas paralelas e perpendiculares; X
5. Fácil deslocação e orientação: X
6. Malha urbana desordenada;
7. Obedeceu a um planeamento rigoroso. X
8. Planta de matriz iluminista. X



3

TOPONÍMIA

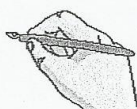
Responde à questão referente à toponímia da Rua Augusta:

Nome antes do Terramoto de 1755

R: Rua Augusta

Nome depois do Terramoto de 1755

R: Rua Augusta



4

EDIFÍCIO POMBALINO

Desenha um edifício pombalino da na Rua Augusta



5

Características dos edifícios pombalinos

1- Carácter uniforme dos edifícios:

- Dimensões constantes das paredes, portas e janelas (peças-tipo);
- Fachadas classificáveis em três tipos, A, B e C de esquema e composição idêntico mas os pormenores variam, sendo cada vez mais pobres de A para C.
- Proibição de outros elementos decorativos que não os estipulados no projecto urbanístico.

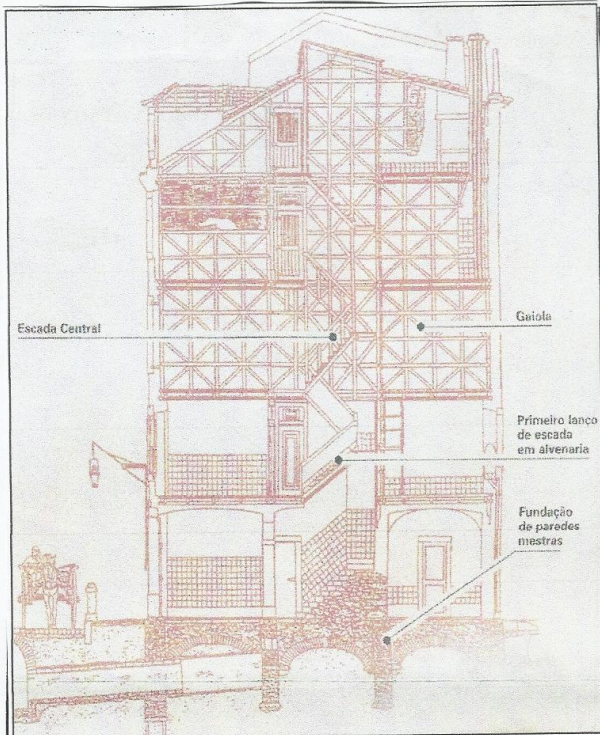
2- Prédios de rendimento

- Construção estandardizada (rápida e económica a partir do fabrico de peças-tipo).
- Edifícios com quatro andares (rés-do-chão com loja; 1º andar guarnecido a varandas; 2º e 3º andares com janelas de peito; águas furtadas).

3- Princípios e processos técnicos

- Sistema anti-sísmico (sistema em Gaiola).
- Sistema anti-incêndio (paredes laterais das casas sobem acima do nível dos telhados).

Adaptado de, França, José-Augusto; *Lisboa pombalina e o Iluminismo*, Livraria Bertrand, 1977



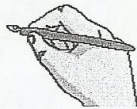
7

ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO I:

- Promoção da Burguesia

Identifica a partir dos elementos arquitectónicos da baixa pombalina elementos simbólicos de promoção da burguesia.

R: Os edifícios pombalinos utilizavam peças-tipo que favoreciam a atividade artesanal e comercial, tinham um resto de chão a onde praticavam a atividade comercial.



8

ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO II:

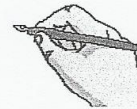
- Fortalecimento do Poder Real

Identifica na Praça do comércio um elemento visível e simbólico do fortalecimento do poder real.

R: Estátua equestre de D. José I mudança do nome de Terreiro do Paço para praça do comércio.

Ilustra com um desenho esse elemento, por ti identificado.

R:



1

ARTE BARROCA - características

Identifica as principais características da Arte Barroca presentes na Igreja e Museu de São Roque:

~~era~~ Colunas torsas
não tinham espaço em branco
as alturas eram feitas em
talha dourada e era muito
rica, usava muitos elementos
decorativos ~~ela~~ tinha muitos
gremórios (fontes, anjos e uvas)

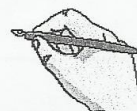


2

PROJEÇÃO URBANÍSTICA DE LISBOA - Planta de Eugénio dos Santos

Assinala, com um X, as características da Planta de Eugénio dos Santos:

1. Ruas estreitas;
2. Traçado geométrico: ☒ X
3. Ruas com traçado sinuoso;
4. Ruas paralelas e perpendiculares;
5. Fácil deslocação e orientação;
6. Malha urbana desordenada;
7. Obedeceu a um planeamento rigoroso.
8. Planta de matriz iluminista.



3

TOPONÍMIA

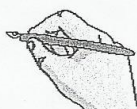
Responde à questão referente à toponímia da Rua Augusta:

Nome antes do Terramoto de 1755

R: Rua Augusta

Nome depois do Terramoto de 1755

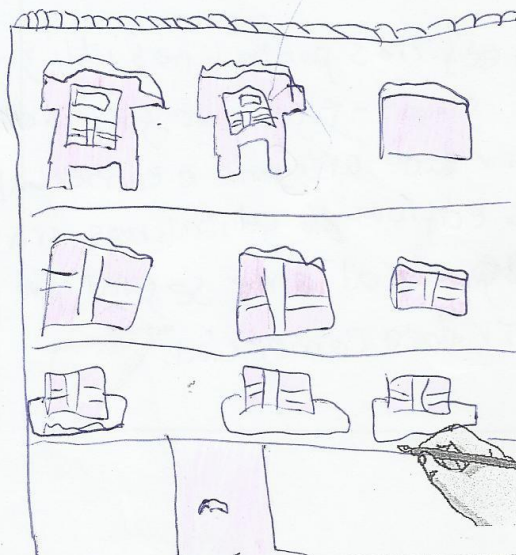
R: Rua Augusta



4

EDIFÍCIO POMBALINO

Desenha um edifício pombalino da Rua Augusta



5 Características dos edifícios pombalinos

1- Carácter uniforme dos edifícios:

- Dimensões constantes das paredes, portas e janelas (peças-tipo);
- Fachadas classificáveis em três tipos, A, B e C de esquema e composição idêntico mas os pormenores variam, sendo cada vez mais pobres de A para C.
- Proibição de outros elementos decorativos que não os estipulados no projecto urbanístico.

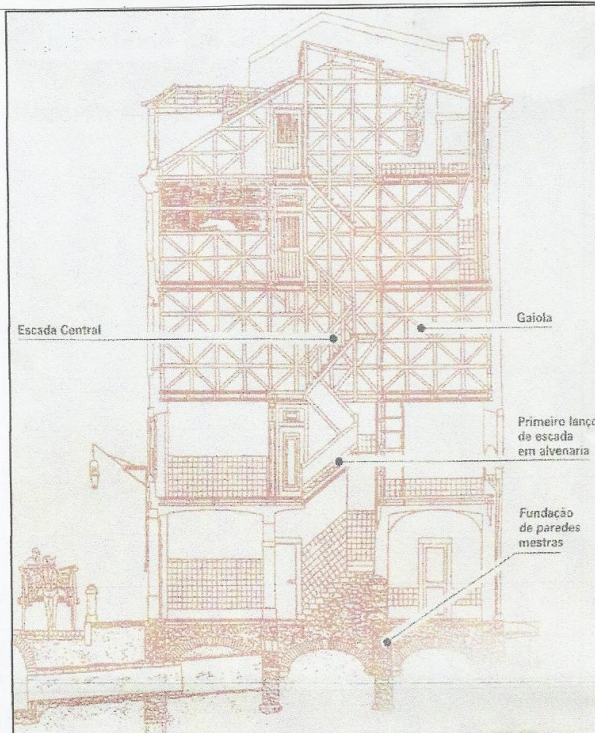
2- Prédios de rendimento

- Construção estandardizada (rápida e económica a partir do fabrico de peças-tipo).
- Edifícios com quatro andares (rés-do-chão com loja; 1º andar guarnecido a varandas; 2º e 3º andares com janelas de peito; águas furtadas).

3- Princípios e processos técnicos

- Sistema anti-sísmico (sistema em Gaiola).
- Sistema anti-incêndio (paredes laterais das casas sobem acima do nível dos telhados).

Adaptado de, França, José-Augusto; *Lisboa pombalina e o Iluminismo*, Livraria Bertrand, 1977



7 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO I:

- Promoção da Burguesia

Identifica a partir dos elementos arquitectónicos da baixa pombalina elementos simbólicos de promoção da burguesia.

R: Os edifícios pombalinos utilizavam peças-tipo que favoreciam a atividade artesanal e comercial. Os edifícios pombalinos eram um local onde se praticava a atividade comercial.



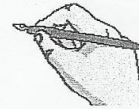
8 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO II:

- Fortalecimento do Poder Real

Identifica na Praça do comércio um elemento visível e simbólico do fortalecimento do poder real.

R: Estátua Equestre de D. José primeiro. Mudança de nome de terreiro de paço para praça comércio. Ilustra com um desenho esse elemento, por ti identificado.

R:





BAIRRO PADRE CRUZ
Ano Lectivo: 2011-2012

HISTÓRIA 8º ANO - ROTEIRO DE TRABALHO E ESTUDO

Visita de Estudo à Igreja e Museu de S. Roque e à Baixa Pombalina

Nome Luís Vinglio

N.º 11 Turma D Data: 01/02/2012

1

ARTE BARROCA - características

Identifica as principais características da Arte Barroca presentes na Igreja e Museu de São Roque:

Roque:

Colunas torsas. Com muitas
pormenores Altares em talha
Dorada Com muitas
elementos decorativos.



2

PROJECCÃO URBANÍSTICA DE LISBOA - Planta de Eugénio dos Santos

Assinala, com um X, as características da Planta de Eugénio dos Santos:

1. Ruas estreitas;
2. Traçado geométrico;
3. Ruas com traçado sinuoso;
4. Ruas paralelas e perpendiculares;
5. Fácil deslocação e orientação;
6. Malha urbana desordenada;
7. Obedeceu a um planeamento rigoroso.
8. Planta de matriz iluminista.



3

TOPONÍMIA

Responde à questão referente à toponímia da Rua Augusta:

Nome antes do Terramoto de 1755

R: Rua Augusta

Nome depois do Terramoto de 1755

R: Rua Augusta

A mudança do nome de terreiro do
Paço para Praça do Comércio mostra
o interesse do marquês de Pombal em
querer promover a burguesia como
a classe social.



4

EDIFÍCIO POMBALINO

Desenha um edifício pombalino da na Rua Augusta



5 Características dos edifícios pombalinos

1- Carácter uniforme dos edifícios:

- Dimensões constantes das paredes, portas e janelas (peças-tipo);
- Fachadas classificáveis em três tipos, A, B e C de esquema e composição idêntico mas os pormenores variam, sendo cada vez mais pobres de A para C.
- Proibição de outros elementos decorativos que não os estipulados no projecto urbanístico.

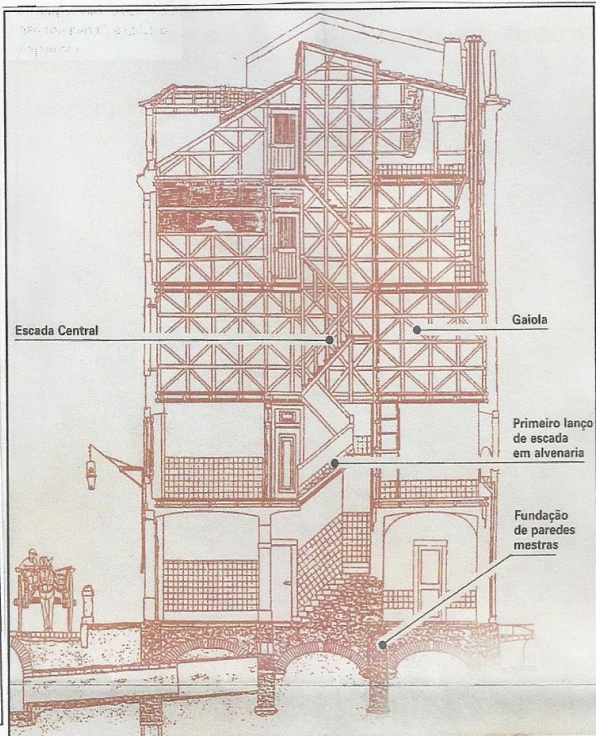
2- Prédios de rendimento

- Construção estandardizada (rápida e económica a partir do fabrico de peças-tipo).
- Edifícios com quatro andares (rés-do-chão com loja; 1º andar guarnecido a varandas; 2º e 3º andares com janelas de peito; águas furtadas).

3- Princípios e processos técnicos

- Sistema anti-sísmico (sistema em Gaiola).
- Sistema anti-incêndio (paredes laterais das casas sobem acima do nível dos telhados).

Adaptado de, França, José-Augusto; *Lisboa pombalina e o Iluminismo*, Livraria Bertrand, 1977

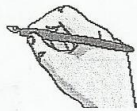


7 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO I:

- Promoção da Burguesia

Identifica a partir dos elementos arquitectónicos da baixa pombalina elementos simbólicos de promoção da burguesia.

R: Os edifícios pombalinos utilizavam peças-tipo que favoreciam a actividade comercial e artesanal e tinham rés-do-chão onde se realizavam a actividade comercial.



8 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO II:

- Fortalecimento do Poder Real

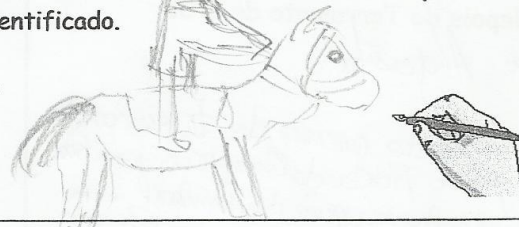
Identifica na Praça do comércio um elemento visível e simbólico do fortalecimento do poder real.

R:

Estátua Equestre de P. José I.

Ilustra com um desenho esse elemento, por ti identificado.

R:

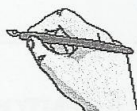


1

ARTE BARROCA - características

Identifica as principais características da Arte Barroca presentes na Igreja e Museu de São Roque:

Colunas tortas, não tinha espaços em branco e eram cobertas de ouro, os altares eram feitos em talha dourada, era muito rica usava muitos elementos decorativos tinham muitos pormenores curvas vivas e formas de forma a causar espanto por espanto fascínio e a impressionar as pessoas



2

PROJEÇÃO URBANÍSTICA DE LISBOA - Planta de Eugénio dos Santos

Assinala, com um X, as características da Planta de Eugénio dos Santos:

1. Ruas estreitas;
2. Traçado geométrico;
3. Ruas com traçado sinuoso;
4. Ruas paralelas e perpendiculares;
5. Fácil deslocação e orientação;
6. Malha urbana desordenada;
7. Obedeceu a um planeamento rigoroso.
8. Planta de matriz iluminista.



3

TOPONÍMIA

Responde à questão referente à toponímia da Rua Augusta:

Nome antes do Terramoto de 1755

R:

Nome depois do Terramoto de 1755

R:



4

EDIFÍCIO POMBALINO

Desenha um edifício pombalino da na Rua Augusta



5 Características dos edifícios pombalinos

1- Carácter uniforme dos edifícios:

- Dimensões constantes das paredes, portas e janelas (peças-tipo);
- Fachadas classificáveis em três tipos, A, B e C de esquema e composição idêntico mas os pormenores variam, sendo cada vez mais pobres de A para C.
- Proibição de outros elementos decorativos que não os estipulados no projecto urbanístico.

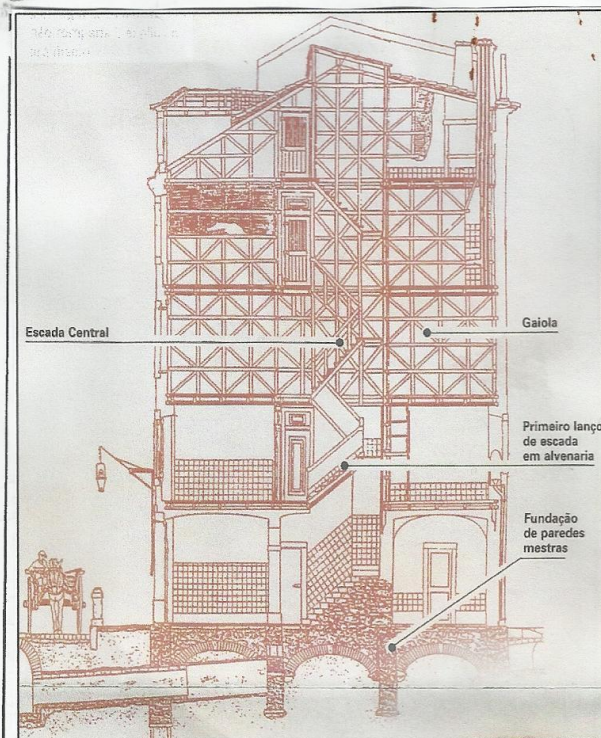
2- Prédios de rendimento

- Construção estandardizada (rápida e económica a partir do fabrico de peças-tipo).
- Edifícios com quatro andares (rés-do-chão com loja; 1º andar guarnecido a varandas; 2º e 3º andares com janelas de peito; águas furtadas).

3- Princípios e processos técnicos

- Sistema anti-sísmico (sistema em Gaiola).
- Sistema anti-incêndio (paredes laterais das casas sobem acima do nível dos telhados).

Adaptado de, França, José-Augusto; *Lisboa pombalina e o Iluminismo*, Livraria Bertrand, 1977

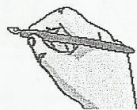


7 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO I:

- Promoção da Burguesia

Identifica a partir dos elementos arquitectónicos da baixa pombalina elementos simbólicos de promoção da burguesia.

R: Os edifícios pombalinos utilizavam peças-tipo que favoreciam a actividade comercial e artesanal. Os edifícios pombalinos tinham rés-do-chão onde se praticava a actividade comercial.



8 ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS E SIGNIFICADO SIMBÓLICO II:

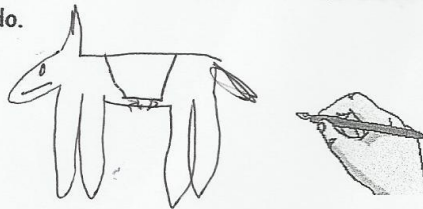
- Fortalecimento do Poder Real

Identifica na Praça do comércio um elemento visível e simbólico do fortalecimento do poder real.

R: Estátua equestre de D. José I

Ilustra com um desenho esse elemento, por ti identificado.

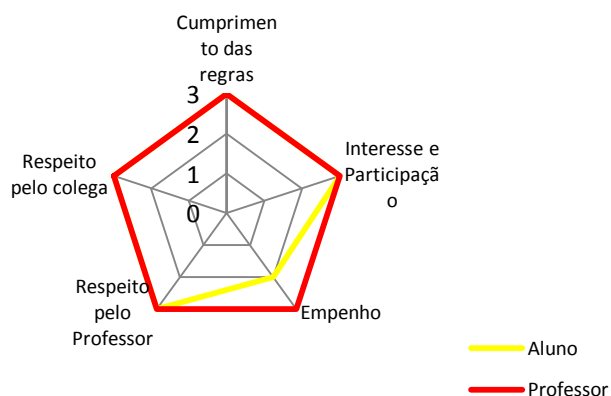
R:



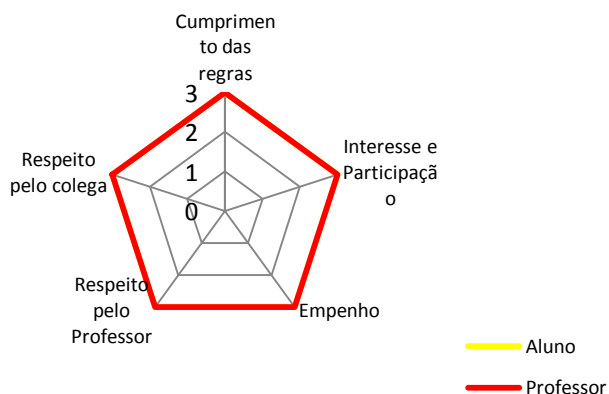
ANEXO 16

Avaliação atitudinal da primeira visita de estudo.

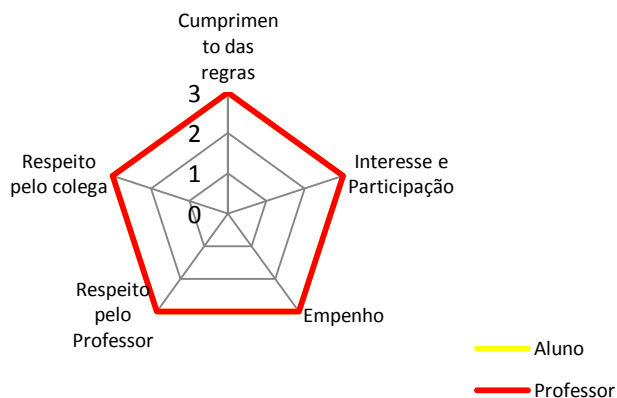
Auto-avaliação de Aula - Aluno 1 - NEE



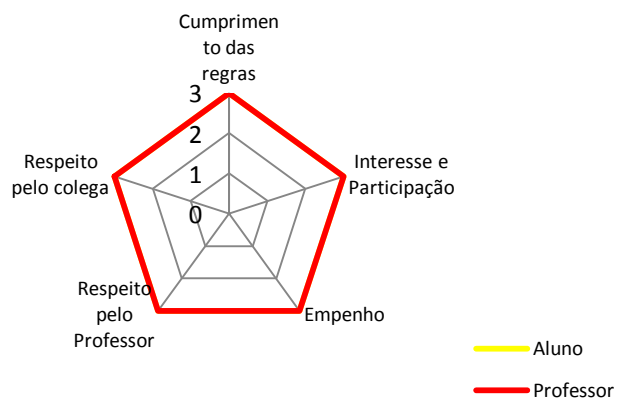
Auto-avaliação de Aula - Aluno 2



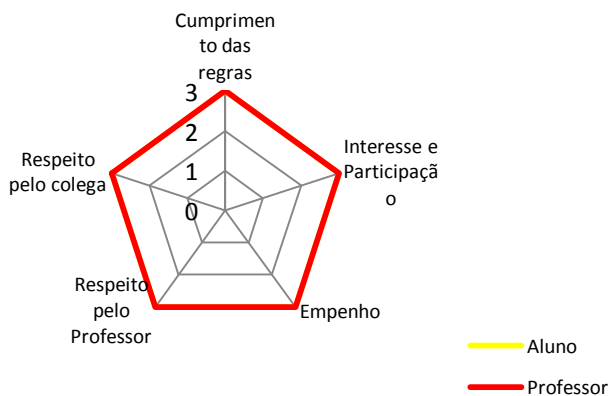
Auto-avaliação de Aula - Aluno 3



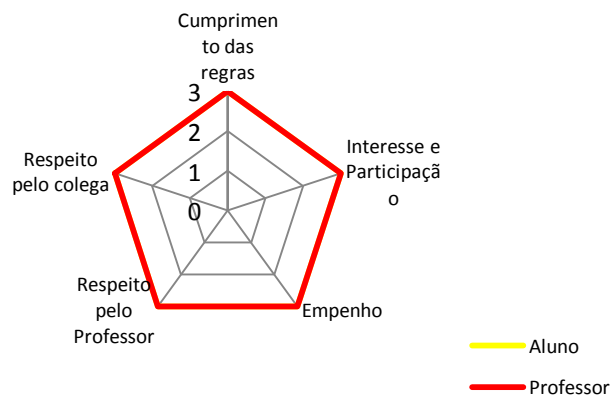
Auto-avaliação de Aula - Aluno 4



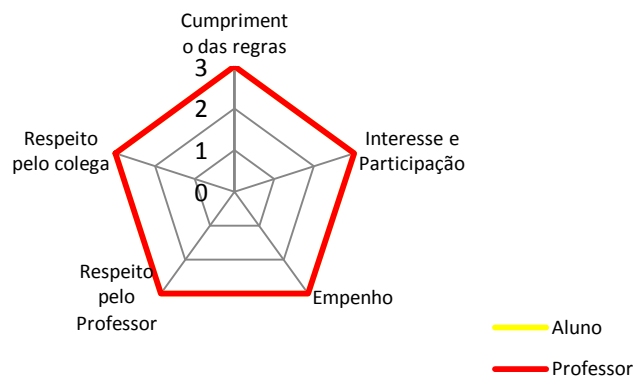
Auto-avaliação de Aula - Aluno 5



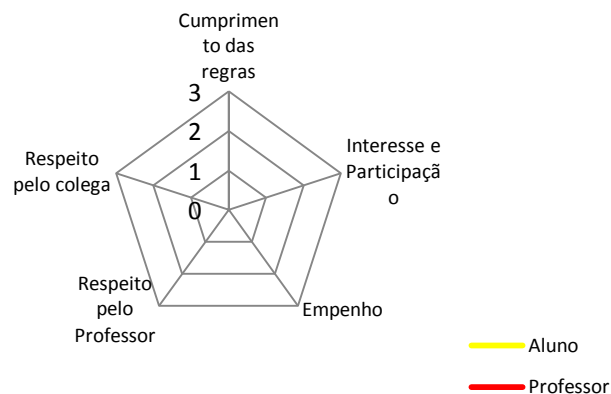
Auto-avaliação de Aula - Aluno 6



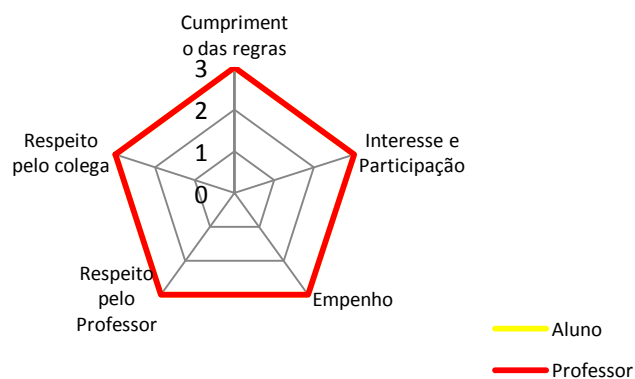
Auto-avaliação de Aula - Aluno 7



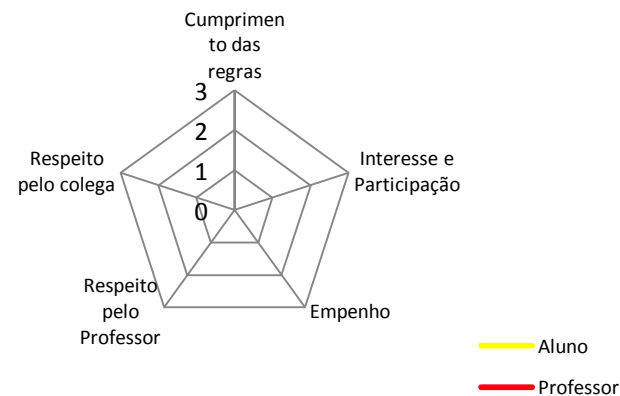
Auto-avaliação de Aula - Aluno 8 - O aluno Faltou



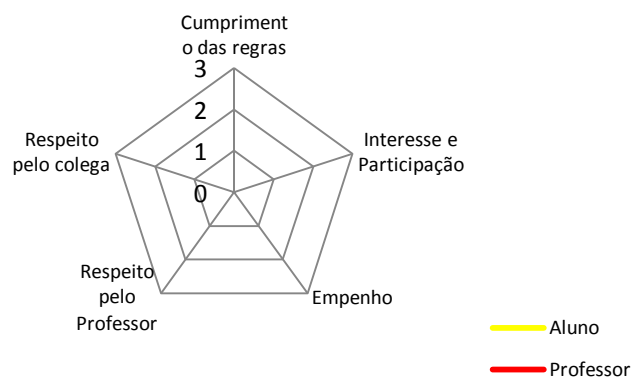
Auto-avaliação de Aula - Aluno 9



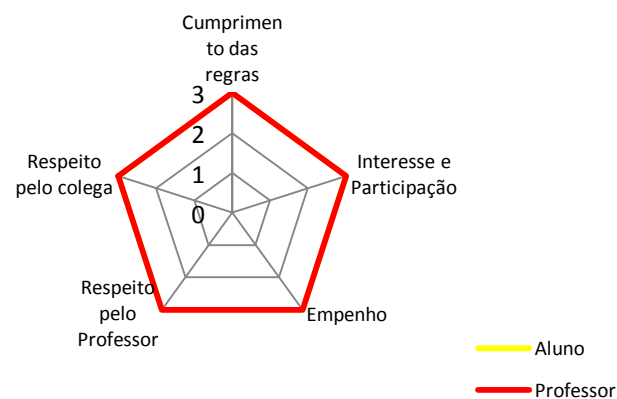
Auto-avaliação de Aula - Aluno 10- O aluno Faltou



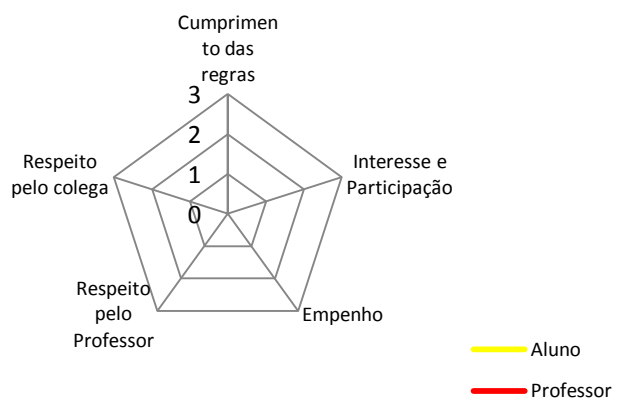
Auto-avaliação de Aula - Aluno 11- O aluno Faltou



Auto-avaliação de Aula - Aluno 12



Auto-avaliação de Aula - Aluno 13 - O aluno Faltou





Ano Letivo: 2011-2012
Professor: Miguel Angel Silva

Nome: _____ N.º _____

[illegible]

LEGENDA:

N.S. – Não Satisfaz
S – Satisfaz
S.B. – Satisfaz Bem

O – Realizou/ Trouxe/ Presente
X – Não Realizou/ Não Trouxe/ Falta
EX - Excelente

ANEXO 18



HISTÓRIA 8º Ano: INQUÉRITO DE AULA

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Ano Lectivo: 2011-2012

Tópico 1 - Indica, com um X, dois aspectos que consideraste menos positivo na aula:

- ☐ O meu comportamento
- ☐ O comportamento da turma
- ☐ Os materiais de trabalho
- ☐ A temática de estudo
- ☐ A minha participação/ empenho na aula
- ☐ Compreender o professor

Tópico 2 - Indica três aspectos/factos/curiosidades que mais gostaste na aula.

ANEXO 19

A fuga da família Fowke – do Beco das Mudas ao Rossio

1 de Novembro de 1755

O dia, que amanheceu límpido, estava morno e agradável. O rei, a rainha e os príncipes estão no Paço Real de Belém (...) Sebastião José de Carvalho e Melo está no Palácio dos Carvalhos, à Rua Formosa – hoje Rua d'O Século (...) No beco das Mudas, um inglês, mercador de vinhos, está ainda de camisa de dormir, cavaqueando amenamente com dois amigos portugueses, os irmãos José e Francisco Alves. (...) Para muitos fiéis católicos, é dia de rodar as capelinhas, visitando as igrejas de cada santo... Todos esses templos

5 lotados se encontram primorosamente decorados e iluminados com os seus candelabros, velas e tochas.

Pouco depois das nove e meia da manhã o barómetro marca 27 polegadas e sete linhas; o termómetro de Rémaur assinala 14 graus acima do gelo. O vento chega fraco, de nordeste. (...)

Ouviu-se um ruído cavo e grave – «rugido tão medonho como o de Hum espantoso Trovão» – e em simultâneo a terra tremeu. (...) Os próprios edifícios começavam já a balançar para trás e para diante. A terra vibrava como se fosse atravessada por uma onda

10 (...) O vaivém das paredes tinha deixado os telhados sem sustentação. As telhas caíam e, depois delas, os travejamentos e tudo o que neles estava suspenso, incluindo os candelabros acesos das igrejas. (...) A determinada altura o abalo deteve-se por um pouco, permitindo uma certa respiração aos lisboetas. Mas durou apenas alguns segundos. O regresso dos abalos era ainda mais forte (...) O grande pânico dos incêndios ocorreria passadas umas horas... Muitos desceram até à ribeira, ao Tejo e às suas praias. O nível do mar estava abaixo do normal na maré baixa (...).

15 O mercador inglês, Mr Fowke que vivia em Lisboa com a sua extensa família há já vários anos, conversava com dois amigos portugueses na sua casa do Beco das Mudas, bem perto da Igreja de São Nicolau. (...) Na casa do lado, morava a família do seu irmão Joseph que se encontrava de momento em Londres, cuidando de negócios. (...)

20 As famílias de Mr. Fowke e do seu irmão Joseph sobreviveram ao primeiro abalo sísmico e conseguiram reunir-se no piso térreo da casa de um vizinho, juntamente com um dos portugueses José Alves. Durante a primeira pausa do sismo aperceberam-se de que o irmão de José, Francisco Alves, tinha morrido na fuga... A terra voltou a tremer (...) O grupo de sobreviventes encontrava-se no rés-do-chão praticamente todos eles escoriados, molestados e empoeirados, mas sem ossos partidos. ... A poeira começou a assentar e Mr. Fowke não conseguia fazer sentido do que estava a ver: «não havia mais ruas – as casas e as ruas tinham vindo abaixo».

25 A primeira reacção foi caminhar até ao Largo de São Nicolau, que por assim dizer estruturava a vida do bairro. Para lá chegar tiveram de escalar um monte de entulho e então viram que a igreja da paróquia estava totalmente destruída e ardia ainda. Uma multidão de gente gritando «Misericórdia! Misericórdia!» (...)

O grupo de sobreviventes contornou a arruinada igreja de São Nicolau e avançou pela Rua das Arcas acima, em direcção ao Rossio... Os Fowke perderam-se uns dos outros no meio da confusão. (...)

30 Afirma Mr. Fowke: – «Quando cheguei ao meio do Rossio, parei e não vi ninguém comigo senão a minha mulher, o Neb e a senhorita Lester.»

Este Neb, um dos filhos de Mr. Fowke, descrito como «um rapaz valente, corajoso e de grande valor», é mandado refazer o caminho e voltar com o resto da companhia. O grupo refeito decide subir em direcção ao Convento do Carmo, que também ruíra, e ao Bairro Alto, onde contornou o célebre Teatro dos Bonecos ... Quando se encontravam nas traseiras do teatro, ocorreu um novo tremor de terra cuja força os derrubou.

35 Depois de se levantarem contornaram a colina do Bairro Alto até atingir a Igreja de Santa Isabel. (...) Ai, Mr. Fowke deu-se conta de que não trazia consigo dinheiro algum. Pediu a Neb, que fizesse o caminho de volta; este teve de regressar à parte baixa da cidade, pejada de ruínas, cadáveres e feridos – «correu alegremente todos os riscos e cerca de uma hora depois trouxe-me 350 mil réis que consegui encontrar na minha escrivaninha».

40 Entretanto, devia passar já do meio-dia. À tarde, Neb, e dois moços foram enviados de novo para ver se podiam salvar alguns dos pertences da Casa do Beco das Mudas; mas o acesso foi impossibilitado pelas chamas que consumiam a Baixa. Quando caiu a noite todos os refugiados em frente à Igreja de Santa Isabel puderam ver o céu colorido pelos incêndios que consumiam o centro de Lisboa. Mr. Fowke sentiu frio. Desviando a atenção da «cidade inteira em chamas», deu-se então conta de que, tal como às nove da manhã quando conversava com os amigos, continuava em camisa de dormir e chinelos de quarto.

Guião de orientação espacial

[illegible]

ANEXO 21

Expedição Fotográfica à Baixa pombalina – produto final.



O tipo de edifícios da Baixa das Cordeiras, lote nº 140-141
e função comercial ou artesanal - actividades.
Predominantes da burguesia.
Nesta rua predominavam as pessoas que fabricavam
e comercializavam corseias e outros produtos que;
utilizavam couro como matéria prima.



Rua da Prata, lote 01-120
Barragem da varanda de pedra e o gradeamento
em ferro de um edifício lombalino revestido
a ajulejo, com um motivo em flor azul e branca.



Rua da Prata, lote n.º 127

Exemplo de um edifício de uma rua principal evidente na largura da rua e na fachada do edifício com rés-do-chão com lojas, 1.º andar guarnecido a varandas, 2.º e 3.º andares e águas fortadas no telhado.

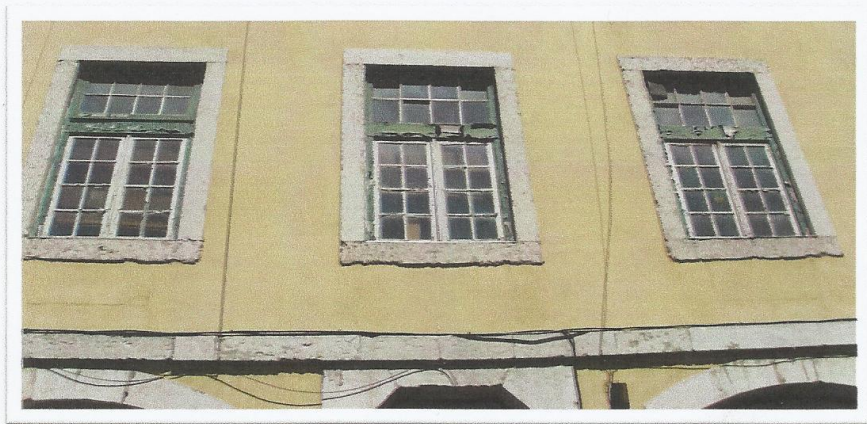


Rua da Conceição, ao fundo a Igreja da Madalena.

Em primeiro plano temos a Lisboa pombalina que apresenta uma planta ortogonal e geométrica. Em segundo plano, para lá do largo da Madalena, uma planta irregular com ruas estreitas e sinuosas que não foram transformadas pelo projeto urbanístico do marquês de Pombal. Os edifícios têm diferentes tamanhos e formas ao contrário dos edifícios pombalinos quase todos iguais.

Uma cidade construída de uma forma racional porque
foi pensada e projectada com muito rigor e ordem,
características do pensamento iluminista.
Pormenores da toponímia de 3 ruas e da localização
precisa do Porto onde nos encontramos para não nos perdermos.





Rua das Mouradeiras, lote nº 88-89
 Detalhe das janelas - 1.º andar.

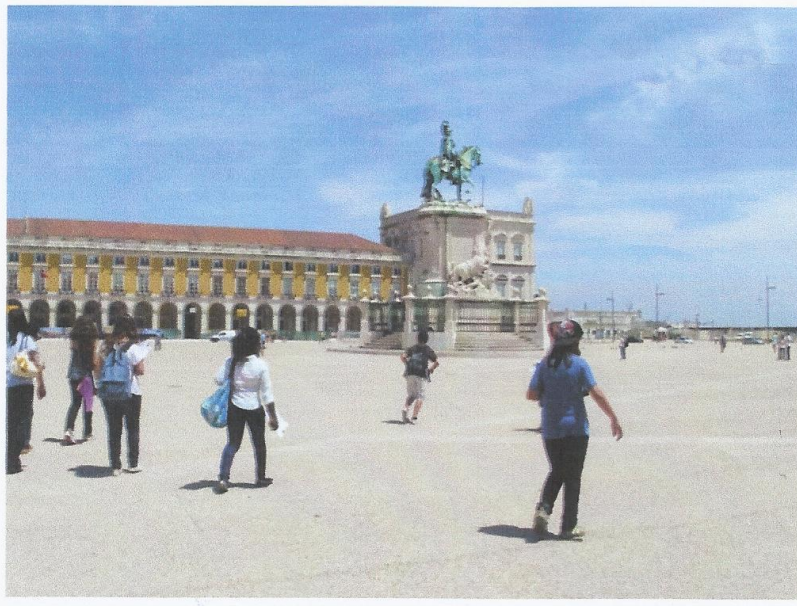


Rua Augusta, lote nº 222
 Detalhe das janelas - 1.º andar.

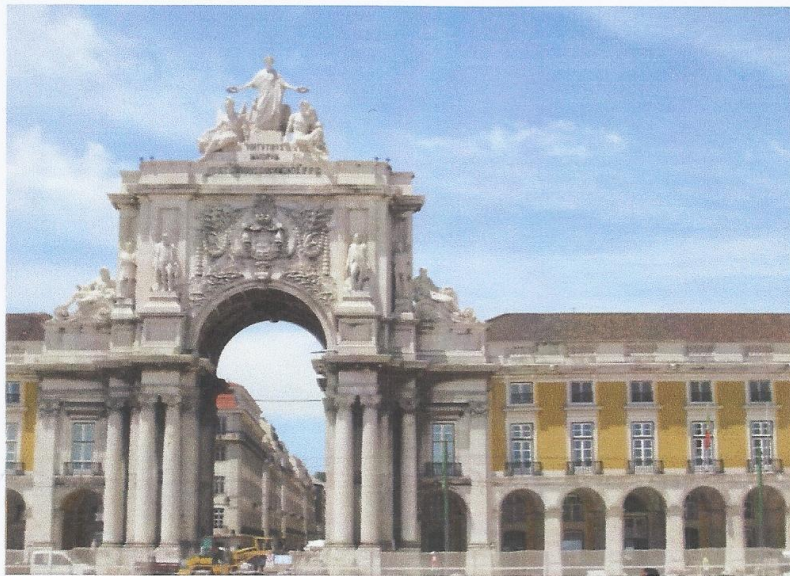
Os edifícios paulistas apresentam um tipo de construção estandardizada (rápida e económica a partir do fabrico de peças tipo) ou seja peças todas iguais como são o exemplo das janelas. Estas peças tipo favoreciam a actividade artesanal e comercial e consequentemente a promoção da burguesia por Marques de Pombal.



Rua Algérie, lote nºs 255-277
Permemas de um dos processos técnicos dos
edifícios jendebinos - proteção anti-incêndios
para em caso de incêndio o fogo não se
espalhar para os outros telhados. As paredes
laterais das casas saem acima do nível dos telhados.



Depois do nosso trabalho jogámos à Bola numa
 Praça magnífica com D. José I no Centro e
 que simbolizava a criação de uma nova cidade
 Burguesa, comercial com vista ao ideal iluminista
 de progresso.



O Arco da Rua Augusta que
 abre portas para uma nova cidade
 que para a época era uma cidade
 muito moderna e diferente do que as
 pessoas tinham.



A Estátua Equestre de D. José I colocada no centro da Praça do Comércio de uma forma majestosa, simbolizava o poder real do rei absolutista.